

**O CARÁTER ÚNICO DE MORRO VERMELHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE  
BELO HORIZONTE**

***The uniqueness of Morro Vermelho in Belo Horizonte's Metropolitan Region***

SAFE, Simone M. S. Arquiteta Mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pela Escola de Arquitetura da UFMG. [simonesafe@globocom](mailto:simonesafe@globocom)

FAQUINELI, Luciane Raposo. Arquiteta Graduada pela Escola de Arquitetura da UFMG. [lufaquineli@gmail.com](mailto:lufaquineli@gmail.com)

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga. Arquiteta Doutora. Professora do Departamento de Urbanismo. Escola de Arquitetura da UFMG. [staelalvarenga@gmail.com](mailto:staelalvarenga@gmail.com)

## **RESUMO**

A expressão histórica e cultural de uma sociedade no ambiente físico permite a contemplação da vivência da comunidade em diversos períodos morfológicos, conferindo ao habitat uma identidade própria. O presente artigo tem como objetivo contrapor a ausência de tecido urbano em Morro Vermelho, distrito do município de Caeté, Minas Gerais, à evolução urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte, na qual está inserido, buscando compreender os motivos pelos quais essa ocupação territorial estagnou. Além disso, o trabalho visa aplicar os conceitos da Escola Italiana e da Escola Inglesa de Morfologia Urbana, comparando a análise feita no Distrito de Morro Vermelho em 2013 com a formação de Belo Horizonte, quando ainda era Arraial Curral Del Rei. Para o desenvolvimento deste artigo foi realizado um trabalho de campo no distrito de Morro Vermelho e posterior análise dos dados coletados utilizando os conceitos de Morfologia Urbana.

Palavras chave: Morfologia Urbana. Região Metropolitana de Belo Horizonte. Proto Núcleo. Morro Vermelho.

## **ABSTRACT**

The expression of a historical and cultural society in the physical environment, allows an approach with the community experience in various morphological periods, granting to the *habitat* a distinct identity. The article's objective is to understand the absence of urban fabric in Morro Vermelho, district of Caeté, in Minas Gerais, in contradistinction with the evolution of the urban Metropolitan Region of Belo Horizonte, in which it is inserted, seeking to understand the reasons for which this territorial occupation has stagnated. In addition, the work aims to apply the concepts of the Italian and the English Schools of Urban Morphology, comparing the analysis of Morro Vermelho's District, done in 2013, with the formation of Belo Horizonte, when it was still a country site named Curral Del Rei. For this article's development it was necessary a site visit in Morro Vermelho and a later analysis of the data collected using the concepts of Urban Morphology.

Keywords: Urban Morphology. Belo Horizonte's Metropolitan Region. Proto Nucleus. Morro Vermelho.

## **1. INTRODUÇÃO**

### ***Introduction***

A identificação de um tecido urbano considera as características gerais de seus elementos construídos, o modelo de assentamento no solo e o número de pavimentos resultantes deste modelo. Segundo Levy (1999), há "tipos" que reúnem as principais características formais e podem ser reconhecidos como os que melhor representam os produtos naquele determinado período de tempo.

O presente artigo tem como objetivo compreender as características morfológicas de Morro Vermelho, distrito do município de Caeté, Minas Gerais, visando contrapor sua forma urbana com a Região Metropolitana de Belo Horizonte, na qual está inserido, na busca do entendimento dos motivos pelos quais essa ocupação territorial estagnou.

Mouldon (1997) alega que os atributos das formas urbanas e de seus elementos refletem não somente um período na história, como também, as condições socioeconômicas existentes na época da sua formação, que seriam compostas por tecidos urbanos.

Além disso, o trabalho visa aplicar os conceitos da Escola Italiana e da Escola Inglesa de Morfologia Urbana, comparando o Distrito de Morro Vermelho, nos dias de hoje, com a formação de Belo Horizonte, quando ainda era Arraial Curral Del Rei. Esse procedimento metodológico auxilia a análise da paisagem como "expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e consequente transformação do ambiente em um determinado tempo" (MACEDO, 1999).

## **2. CAETÉ E A REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)**

### ***Caeté and the Metropolitan Region of Belo Horizonte***

A criação de Belo Horizonte teve como intenção construir uma cidade moderna, capaz de absorver uma estrutura administrativa, já que a antiga capital, Ouro Preto, não tinha possibilidade de expansão, devido ao seu relevo acidentado. O local escolhido foi o Arraial Curral Del Rei, totalmente demolido para possibilitar a criação de uma cidade

planejada em uma malha ortogonal, estruturada em três zonas de ocupação: a Zona Urbana, a Zona Suburbana e a Zona Rural (Figura 1).

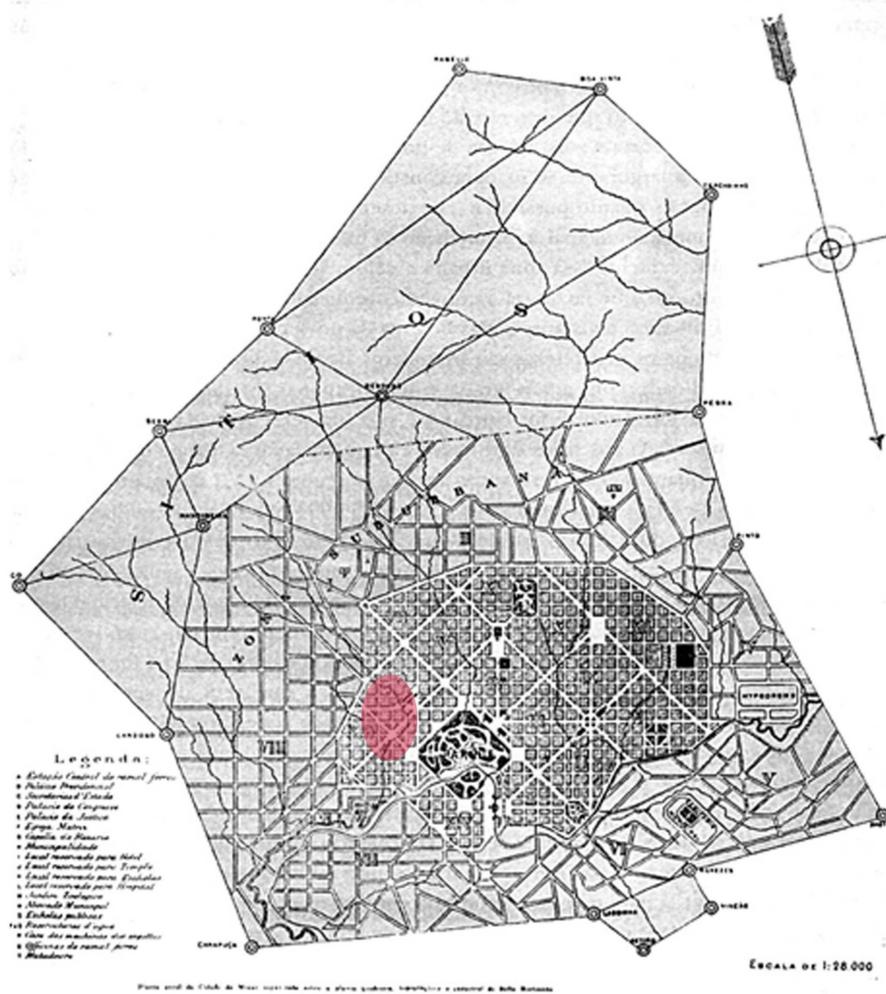


Figura 1 - Plano da cidade de Belo Horizonte, delimitando área do antigo Arraial Curral Del Rei  
Fonte: Belo Horizonte: memória histórica e descritiva, história antiga.

O objetivo inicial era uma ocupação no eixo norte-sul, entretanto "a implantação de um ramal ferroviário no sentido oeste, paralelo ao Ribeirão Arrudas, induziu nova tendência de ocupação urbana, que referenciava a antiga ocupação do arraial do Curral Del Rei." (PEREIRA COSTA, 2004, p 42)

A metropolização de Belo Horizonte, em 1973, ocorreu em resposta à necessidade de desenvolvimento planejado da região devido às elevadas taxas de crescimento demográfico estimuladas pela industrialização.

Na época de sua criação a RMBH era composta pelos municípios de Belo Horizonte, Betim, Caeté, Contagem, Ibiturê, Lagoa Santa, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano. Atualmente, a Região Metropolitana conta com 34 municípios apresentando expansão significativa no vetor oeste, com a implantação de centros industriais e no vetor norte/sul com as siderúrgicas, fábricas de cimento e calcário e do aeroporto.<sup>1</sup>

### Região Metropolitana de Belo Horizonte Aglomerado urbano - 1990

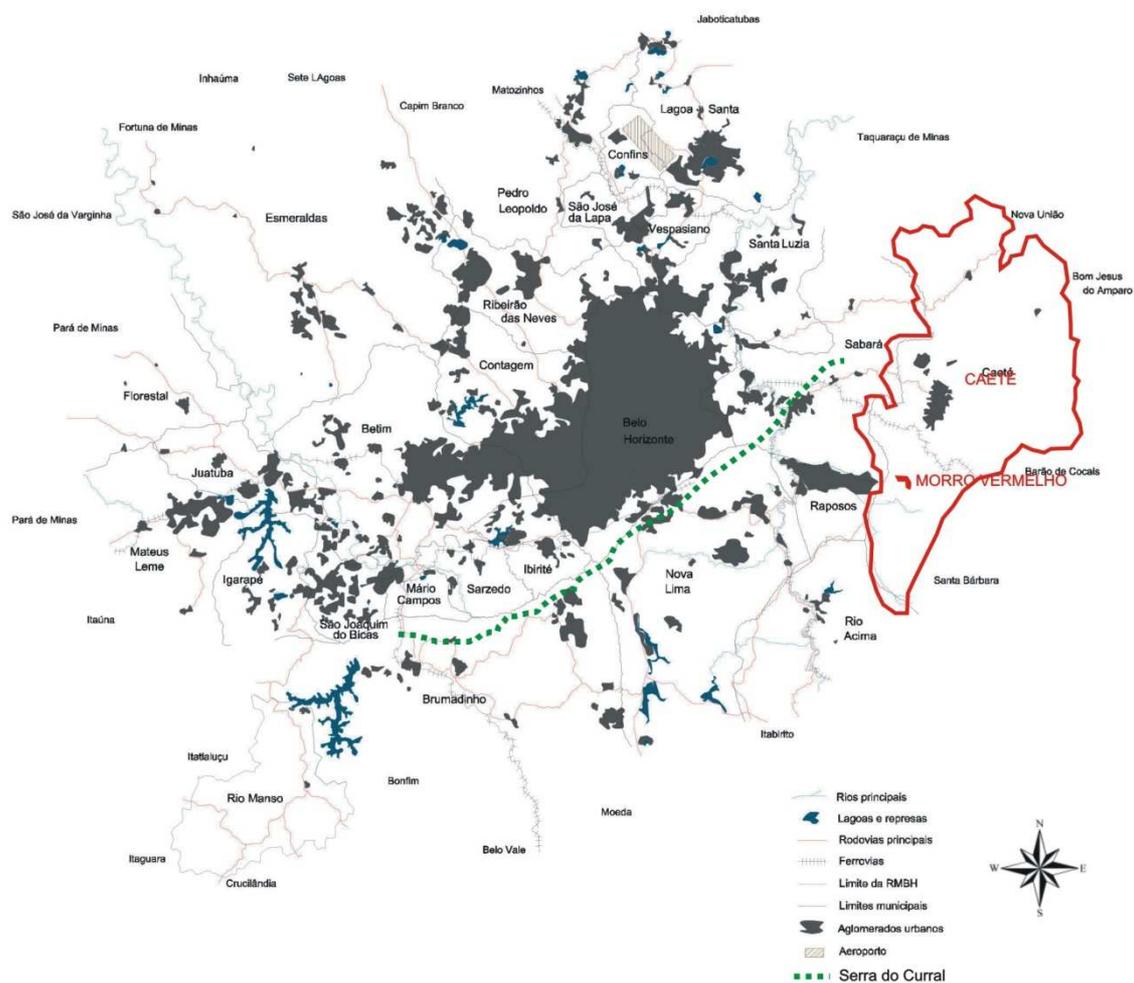


Figura 2 - Ocupação nos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1990.  
Fonte: Produzido pelas autoras em 2013 com base PEREIRA COSTA, 2004, p 50.

<sup>1</sup> TEIXEIRA, Maria Cristina Villefort. et al. *Os elementos tipo-morfológicos das bordas metropolitanas de Belo Horizonte*. Relatório final do projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte, 2012.

No vetor leste há pequenas expansões fragmentadas, devido principalmente, à barreira natural constituída pela Serra do Curral. Nesse vetor encontra-se a cidade de Caeté a aproximadamente 35Km de Belo Horizonte, elevada a categoria de cidade em 1865. Em 2013, além da sede, Caeté possui quatro distritos: Morro Vermelho, Antônio Santos, Pendeia e Roças Novas.

De acordo com o último CENSO (IBGE, 2010), o município conta com aproximadamente quarenta mil habitantes, sendo que a maioria da população vive na zona urbana.

### **3. METODOLOGIA**

#### ***Methodology***

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizado um trabalho de campo no distrito de Morro Vermelho e posterior análise dos dados coletados utilizando os conceitos das Escolas Italiana e Inglesa de Morfologia Urbana.

A Escola Italiana de Morfologia Urbana, criada pelo arquiteto Muratori, e posteriormente desenvolvida por seguidores como Caniggia e Maffei, visa compreender a realidade atual como síntese da história coletiva, que pode ser examinada criticamente através da unidade habitacional mais recorrente, denominada pelo autor como “tipo básico”, uma espécie de arquétipo inerente à mente do indivíduo de uma época, no qual a forma é a síntese expressiva da realidade estrutural, funcional e ambiental, que embasa a análise tipológica e seu processo evolutivo no tempo.

A Escola Inglesa de Morfologia Urbana desenvolvida pelo geógrafo Michael R. G. Cozen, consiste na análise de três elementos: plano urbano, o tecido urbano e o uso do solo. O plano urbano, analisado nesse artigo, é o traçado original da cidade, cuja análise se baseia na inter-relação entre o lugar, o sistema viário, o padrão de parcelamento dos lotes e a implantação das edificações nos mesmos. O tecido urbano compreende o conjunto de tipologias edilícias e sua relação com os espaços públicos. O uso do solo se refere às funções dos espaços públicos ou das edificações na malha urbana, sendo considerado o mais suscetível às transformações funcionais.



Como em muitos arraiais nascidos nas Minas do Período Colonial, a capela do Rosário (“dos negros”) aparece em contraposição à Matriz (“dos brancos”), conformando uma das partes principais do caminho tronco do Arraial de Morro Vermelho. Esse caminho começa na Capela do Rosário (2), passa pela Rua Evangelista Marques, o Largo da Matriz (1), segue pela Rua Dr. Antônio Mourão Guimarães e termina no único chafariz (3) existente no distrito.

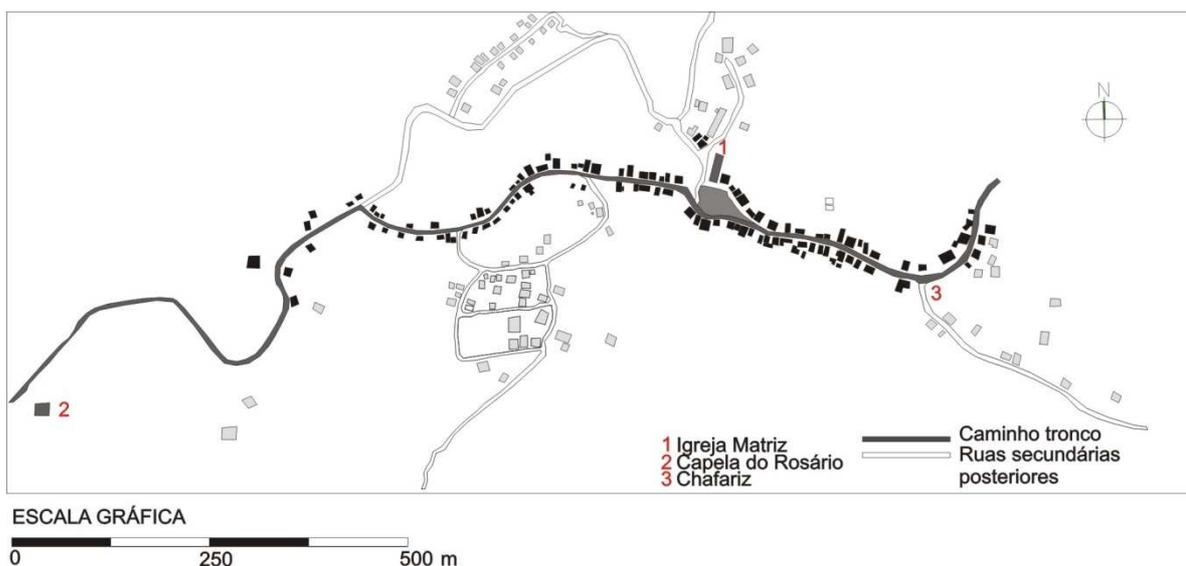


Figura 4 - Plano Urbano de Morro Vermelho.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2013, com base mapa da PLAMBEL (Superintendência de desenvolvimento da região metropolitana) de Morro Vermelho de 1977 e vista aérea extraída no *google earth*.

Com a escassez do ouro de aluvião, a partir da segunda metade do século XVIII, os centros mineradores entraram gradativamente em crise. Algumas das antigas vilas do ouro se reinventaram com a agropecuária e o comércio, mas a maioria perde importância e moradores, dentre elas a Vila Nova da Rainha (Caeté) e o Arraial de Vira Copos (Morro Vermelho).

O comércio parece ter contribuído para amenizar os efeitos da decadência, uma vez que Morro Vermelho está localizado entre importantes vilas coloniais, como Sabará, Raposos, Curral Del Rei, Catas Altas, Santa Bárbara, dentre outras. Além disso, a condição de entreposto comercial favorecia o trânsito das tropas e tropeiros, que integravam as regiões da província e da Colônia, dinamizando a economia.

Em 1837, Morro Vermelho contava com 805 habitantes e não parece ter crescido muito até 1842, quando o distrito foi criado. De acordo com o Censo, realizado em 2010, a população de Morro Vermelho conta com 938 habitantes. (IBGE, 2010)

A retomada do crescimento econômico de Caeté, ocorreu no final do século XIX, com a industrialização, especialmente dos setores de cerâmicas e carvoeira, destacando-se a Cerâmica Nacional ou Cerâmica João Pinheiro, fundada em 1893 e a “Usina Gorceix”, da Cia. Ferro Brasileiro, na Serra da Piedade, instalada em 1931.

Nos anos 1980, é implantada a indústria da mineração, proporcionado desde então, certa estabilidade econômica ao distrito. A economia conta também com o cultivo de eucalipto, apicultura, produção de quitandas e artesanato em bordados.

Morro Vermelho requer hoje uma atenção especial por ser considerado, potencialmente, o núcleo urbano mais diretamente impactado pelas atividades de mineração da VALE.<sup>6</sup> As futuras instalações industriais do Projeto Mina Apolo, localizadas nos municípios de Caeté e Santa Bárbara, se situam à cerca de 10 km do distrito.

Segundo dados obtidos no Plano de Regularização Fundiária Sustentável de Caeté, o Distrito de Morro Vermelho não possui nenhum parcelamento aprovado, nem registrado em cartório. A ocupação é predominantemente anterior à Lei 6.766/79.

O distrito localiza-se na zona rural, porém possui parcelamento e ocupação do solo com características urbanas.”<sup>7</sup> O urbano e o rural se aproximam e se mesclam. Essa formação favoreceu uma organização espacial linear ao longo de um caminho mais antigo, configurado por propriedades onde a testada adquiriu maior importância na divisão e apropriação da terra, com extensos terrenos vazios aos fundos, que são elementos espaciais marcantes e identificadores da paisagem atual. Não há leitura clara de quarteirão

---

<sup>6</sup> Informações extraídas do Relatório Preliminar feito pela empresa Phorum em setembro de 2011. PRODUTO 10 - ELABORAÇÃO DO TERMO DE REFERÊNCIA PARA O PLANO DIRETOR DE MORRO VERMELHO.

<sup>7</sup> Extraído do “Plano de Regularização Fundiária Sustentável de Caeté” elaborado em 2009 pela Fundação Israel Pinheiro e apresentado à Secretaria do Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana de Minas Gerais.



Figura 5 - Vista geral do Distrito de Morro Vermelho  
Fonte: Diana Mundim, 2013.

O tipo base mais recorrente é o que apresenta largura da fachada em torno de 10 a 12 metros, com partido horizontal e diminuto pé-direito. Encontra-se sempre alinhado em relação à rua, sem recuos frontal e lateral, elevado sobre embasamento de altura variável.

O tipo mais antigo possui a estrutura em gaiola de madeira com vedação em adobe. A fachada característica é alongada com sucessão de esquadrias, cujas marcações fazem parte da própria estrutura construtiva, sendo os cheios equivalendo a metade dos vazios ou a uma vez o vazio. A porta já não é obrigatoriamente central, deslocando-se para as laterais, em partido menos rígido (Figura 7). As janelas são retangulares, em folha única, com proporção de metade da porta.

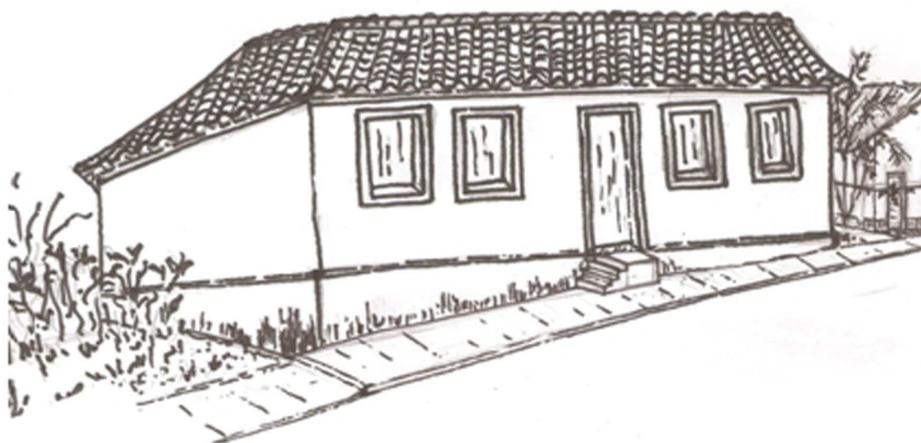


Figura 6 - "tipo base"- fachada está situada no intervalo de 10 a 12 m.  
Fonte: Luciane Faquineli, maio de 2013.

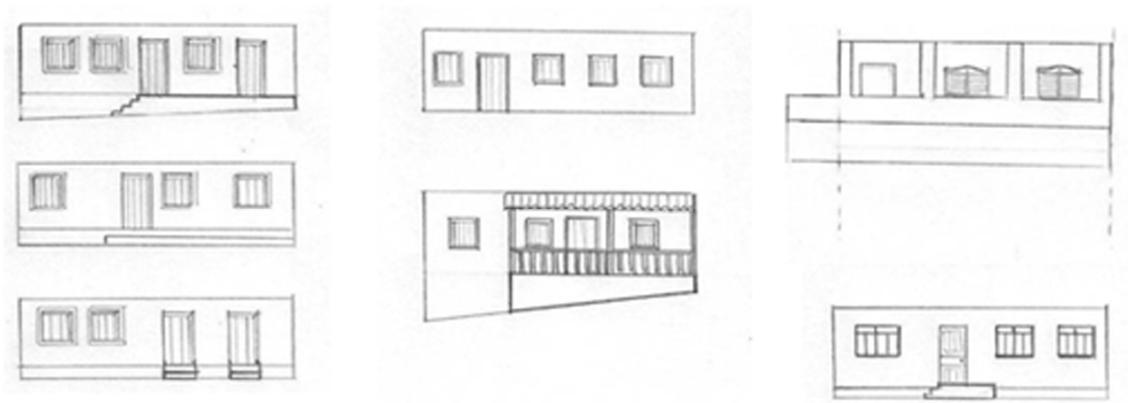


Figura 7 - variações do "tipo", cuja fachada situa-se no intervalo de 10 a 12 m: versões tradicionais e diacrônicas.

Fonte: Simone Safe, maio de 2013.

Uma contraposição entre fotos antigas e as realizadas no levantamento de campo, confirma a presença dos tipos destacados, algumas permaneceram ao longo do tempo ou sofreram variações, possibilitando a percepção do "processo tipológico". (Figuras 8 e 9)



Figura 8 - Foto antiga, residências unifamiliares ao lado da Casa Paroquial, no largo da Matriz.  
Fonte: IEPHA (<http://www.ipac.iepha.mg.gov.br/>) – elaborado por Elizabeth Sales, 1984.



Figura 9 - Casa Paroquial nos dias atuais.  
Fonte: Diana Mundim, maio de 2013.

Nas figuras 10 a 12 é possível avaliar a evolução dos tipos, pelas variações em relação à fachada (alimetria e inserção de alpendre) e uso. A comparação apresentada pelas fotos mostra a permanência ou evolução de alguns tipos, e mesmo que Morro Vermelho não tenha apresentado evolução urbana considerável, permanecendo como que "parada no tempo", a paisagem adaptou-se segundo as demandas de uso, havendo uma variação da tipologia inicial, muitas vezes com a entrada de novos materiais, visando o baixo custo, e, algumas vezes, sem considerar a unidade do conjunto.



Figura 1 - Tipo 1: fachada 6 a 8 metros (à esquerda) e Tipo 2: fachada 10 a 12 metros (à direita)

Fonte: IEPHA (<http://www.ipac.iepha.mg.gov.br/>) – elaborado por elizabeth sales, 1984.



Figura 11 - Variações do tipo 1, uso misto e acréscimo de outro andar (à esquerda) e variação do tipo 2 com inserção de varanda (à direita)

Fonte: Diana Mundim, maio de 2013



Figura 2 - Fotos de Morro Vermelho - início da Rua Dr Antônio Mourão Guimarães - antes e depois

Fonte: site iepha (<http://www.ipac.iepha.mg.gov.br/>) – elaborado por Elizabeth Sales, 1984.

## 5. MORRO VERMELHO E O ARRAIAL CURRAL DEL REI

### *Morro Vermelho and Country site Curral Del Rei*

Nas figuras seguintes podemos comparar o distrito de Morro Vermelho (Figura 15) e sua ocupação urbana em 2013, com a antiga planta (Figura 14) da nova capital, Belo Horizonte, em 1897, cuja malha ortogonal sobrepõe ao antigo arraial Curral Del Rei.

A partir dessa contraposição, cuja semelhança é inegável, podemos concluir que Morro Vermelho representa a gênese de uma formação colonial que não existe mais em seu aspecto original, da qual se aproxima o distrito pela permanência quase estagnada no tempo.

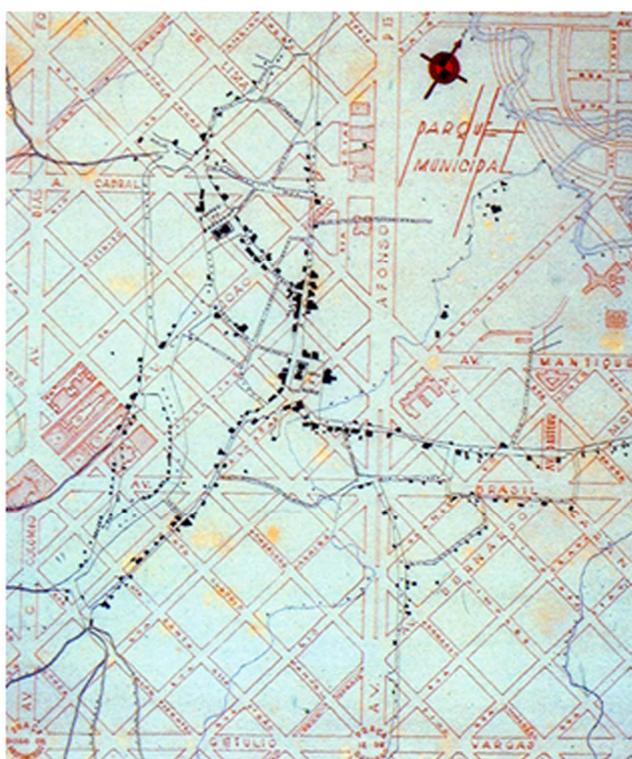


Figura 3 - Planta do arraial de Belo Horizonte sobreposto a malha ortogonal do novo plano, 1897.

Fonte: Fundação João Pinheiro, 1997



Figura 4 - Planta do distrito de Morro Vermelho sobreposto a foto aérea extraída no *google earth*.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2013.

## 6. CONCLUSÃO

### *Conclusion*

Os métodos apresentados pelas Escolas de Morfologia Urbana, inglesa e italiana, são de fundamental importância para o estudo da cidade enquanto *habitat* humano. Esses instrumentos possibilitam a análise das formas urbanas desde o seu início, como também das transformações subsequentes, apresentando tendências e apontando caminhos de interesse na preservação da memória e da paisagem.

Através do estudo da morfologia de Morro Vermelho, constatou-se a presença de características urbanas semelhantes aos povoados, um proto-núcleo, que não apresenta um tecido urbano consolidado. As edificações se concentram em torno do caminho tronco, origem de uma rota principal, formado no início da ocupação da região.

Além disso, foi possível observar a dessemelhança desse "agregado", em contraposição à metrópole desenvolvida, na qual se insere. Morro Vermelho apresenta um caráter único na RMBH, justamente por ter permanecido como que "congelado" no tempo, apresentando características originais das primeiras formações portuguesas em Minas Gerais.

Como o distrito é considerado o núcleo urbano mais potencialmente impactado pelas atividades previstas pela VALE na região, destaca-se a importância de um aprofundamento na compreensão dessa expressiva paisagem. Sua preservação requer maior cuidado, para que também não venha a desaparecer, engolida pela modernização.

## REFERÊNCIAS

### *References*

CANNIGIA, Gianfranco; MAFFEI, Gian Luigi. *Architectural composition and building typology: interpreting basic building*. Firenze: Alinea editrice srl., 2001.

CARVALHO, Fábio. *Os Primórdios da Indústria de Louças no Brasil*. Site *Porcelana Brasil*, v. 2.0, ano 9, 2007. <http://www.porcelanabrasil.com.br/p-22.htm>. Acesso em: 09 jul. 2013.

CONZEN, M.R.G. *Alnwick. Northumberland: A Study In Town-Plan Analysis*. London: Institute of British Geographers, Publication 27, 1960.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo populacional 2010*. Disponível em < [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) >. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=311000> Acesso em: 09 jul. 2013.

LEVY, Albert. The typo-morphological approach of G. Cannigia and his school of thoughts. *Journal of the International Seminar on Urban Form*. Birmingham, V. 1, 1999.(a)

MACEDO, Silvio Soares. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: FAPESP: CNPq: Laboratório da Paisagem, 1999.

MOULDON, Anne Marie Vernez. Urban Morphology as an Emerging Interdisciplinary Field. *Journal of the International Seminar on Urban Form*: Birmingham, v. 1. 1997.

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga. *Transformações, conflitos, perdas e permanências na paisagem sul metropolitana de Belo Horizonte*. 2004. (Tese de Doutorado apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo).

PLANO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA SUSTENTÁVEL DOS MUNICÍPIOS DE CAETÉ, NOVA UNIÃO, RAPOSOS, RIO ACIMA E TAQUARAÇU DE MINAS. *Produto 1 – Plano de Ação*. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana. Ministério das Cidades. Belo Horizonte: 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAETÉ. Memorial sobre o Patrimônio Histórico e cultural de Morro Vermelho. 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAETÉ. Fichas de Inventários de Estruturas Arquitetônica e Urbanísticas do Município de Caeté. Encadernado. Período 16-04-2003 a 15-04-2004. - ICMS Cultural – IEPHA. EX. 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAETÉ. Dossiê de Tombamento da Capela do Rosário. Digitalizado. 2004.

TEIXEIRA, Maria Cristina Villefort. et al. *Os elementos tipo-morfológicos das bordas metropolitanas de Belo Horizonte*. Relatório final do projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte, 2012.